

Jogos Cooperativos como Fator de Motivação e Socialização

Elaine Comparin

Orientador: Adriana Meneghetti

RESUMO

A presente pesquisa foi realizada, através de questionários semi estruturados, com os alunos do quarto ano do Núcleo Escolar Santa Terezinha. Buscou verificar se os jogos cooperativos são fatores de socialização e motivação. O trabalho compôs-se de um questionário, contendo oito questões, sendo que três foram abertas e cinco fechadas. Fizeram parte desta pesquisa, 33 alunos de ambos os sexos, com faixa etária entre 8 e 9 anos. Através da mesma, constatou-se que realmente os jogos cooperativos no ambiente escolar e em especial nas aulas de Educação Física, promovem a união, o companheirismo, a ajuda mútua e a integração de todos, sem distinção de raça, cor ou credo, buscando sempre a valorização de todos. Proporcionam, além disso, momentos significativos de socialização das crianças, pois para realizá-los, devem unir-se e motivar-se. É esse o momento onde todas se sentem parte importante e fundamental na realização da atividade. Nos jogos cooperativos todos jogam juntos e todos buscam os mesmos objetivos.

Palavras-chaves: jogos cooperativos, socialização e motivação.

ABSTRACT

This research was conducted through semi-structured questionnaires, with students from fourth year at St. Therese Center School. It sought to verify if cooperative games are factors of socialization and motivation. The work consisted of a questionnaire containing eight questions, three of them were opened and five closed. Thirty three students of both sexes took part in this study, with ages between 8 and 9 years. Through it was found that cooperative games in school environment and particularly in physical education classes really promote union, fellowship, mutual support and integration for all, without race, color or creed distinction, always seeking the appreciation of all. Moreover, it provides significant moments of children's socialization, as to accomplish them, they must be united and motivated. This is the moment where everybody feels as an important and fundamental part when performing the activity. In cooperative games everybody plays together and all seek the same goals.

KEYWORDS: cooperative games, socialization and motivation

1 INTRODUÇÃO

Os jogos cooperativos no ambiente escolar especialmente, nas aulas de educação física, são de grande valia para os alunos se desenvolverem integralmente. Eles instigam o indivíduo a se socializar, dividir e a compreende seus limites e deveres como pessoa inserida num contexto social. Sendo assim, as crianças através dos jogos cooperativos podem desenvolver a ajuda mútua, as relações interpessoais e o respeito aos colegas perante as dificuldades que os mesmos muitas vezes encontram na vida

escolar. *Através dos jogos cooperativos, a criança perceberá que ela não vive sozinha e que necessita da ajuda de outras pessoas.*

Segundo Soler (2006, p. 23), “Os jogos cooperativos são jogos em que os participantes jogam uns com os outros, em vez de um contra os outros. Joga-se para superar desafios. São jogos para compartilhar, unir pessoas, despertar a coragem para assumir riscos.”

Por isso, compreendemos que os jogos cooperativos são instrumentos que facilitam a vida dos professores de um modo geral, tanto os professores de Educação Física, (que poderão através dos jogos solucionar muitas situações de conflitos entre as crianças) como os demais professores das outras áreas do conhecimento que também terão mais domínio das crianças se elas aprenderem a respeitar os limites de cada um.

O presente trabalho teve como finalidade avaliar a socialização e a motivação dos alunos durante as práticas executadas nas aulas de Educação Física, buscando perceber assim, que as crianças, ao desenvolverem atividades de cooperação, sentiram-se mais entusiasmadas, e mais confiantes de suas capacidades. Os jogos cooperativos são atividades que promovem o crescimento e desenvolvimento das crianças de maneira integral, nos aspectos motores, cognitivos e sócio afetivos. Diante disso, o nosso problema de pesquisa configurou-se pela busca de respostas a pergunta: qual a importância dos jogos cooperativos para a socialização e motivação das crianças nas aulas de Educação Física?

Dessa forma, verificamos que o jogo cooperativo, é fator que muito influencia na vida das crianças, e se for trabalhado com ela desde cedo, ajuda no desenvolvimento das habilidades básicas e necessárias para o convívio com colegas na escola e na sociedade em geral.

A presente pesquisa foi realizada no Núcleo Escolar Santa Terezinha, do município de Santa Terezinha do Progresso, com 33 alunos do quarto ano com idades entre oito e nove anos, com o intuito de avaliar como estão sendo trabalhados os jogos cooperativos nas aulas de educação física e verificar como está a aceitação e a motivação dos alunos do quarto ano do ensino fundamental, com relação a esses jogos. A partir dessa verificação, constatamos que os jogos cooperativos são fator de motivação e socialização para criança dessa faixa etária. Utilizamos como metodologia para chegarmos as conclusões um questionário semi-estruturado direcionado a alunos e professores inseridos no lócus em questão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O JOGO E OS JOGOS COOPERATIVOS

Os jogos cooperativos fazem parte da história da humanidade, mas somente no século XX eles se destacaram.

Para Brotto (1999), os jogos de cooperação nasceram devido à preocupação dada à grande valorização do individualismo e a competição acentuada, em especial pela cultura ocidental, sendo a competição conhecida de maneira natural e normal para o ser humano, e aceita como uma norma em todos os campos da vida social.

Conforme Brotto (1999), os jogos cooperativos foram criados para amenizar o espírito de competitividade, fazendo com que as crianças, através do brincar sem medo de errar ou perder, consigam desenvolver suas habilidades com mais segurança e assim perdendo seus medos de fracassar. Tanto na brincadeira como na vida social, terá mais segurança para enfrentar os desafios que possivelmente vierem a aparecer no decorrer de suas vidas.

Já para Brown (1994 apud PEDROSO; SILVA; NETO, 2008, p. 1): “Os jogos cooperativos não vieram para substituir os jogos competitivos, e sim demonstrar outra forma de jogo, mais democrática e flexível em que o interesse está na participação, na diversão, na criação. Sem a pressão de ter, que vencer sempre.”

De acordo com o autor, os jogos cooperativos são mais uma opção diferenciada de jogo. Essa modalidade estimula a participação dos alunos, pela característica da não competição.

De acordo com Soler (2006), quando pensamos em jogo sempre lembramos de momentos de alegria, diversão, prazer, descontração e motivação, mas também sabemos que o jogo muitas vezes é uma ação voluntária de cada um, e segundo o que autor menciona, os jogos, na maioria das vezes, possuem regras inflexíveis, deixando de lado a ludicidade do brincar, do gostar de aprender, dificultando assim participação de todos. Devido à regras inflexíveis, muitas crianças e até adultos, deixam de participar, sente-se inseguros e com medo de não conseguir alcançar o objetivo que o jogo lhe impõe.

Segundo Freire (2006 apud Soler, 1989), o jogo sugere a vivência de ganhadores e perdedores quando realizado. O jogo e o esporte concedem a mesma coisa, apesar do esporte estar ligado à prática sistemática. No entanto, conforme vem

se construindo a história dos jogos, o conceito de jogo vem obtendo mudanças, pois existem várias formas de jogos e com regras flexíveis, onde não há só ganhadores ou perdedores e sim onde todos jogam em busca de um objetivo comum e todos vencem.

Saber cooperar é saber viver em harmonia com as pessoas. Com os jogos cooperativos se constrói laços de amizade, confiança no outro, e também faz a pessoa, seja ela criança, adolescente, jovem, adulto ou idoso, sentir-se bem e parte integrante do grupo.

Para Amaral (2009) o jogo ocupa um lugar importantíssimo na solução de problemas e isso também implica o crescimento integral de cada indivíduo.

De acordo com Soler (2006), os jogos cooperativos deveriam ser mais vivenciados nas escolas, que com o passar dos anos de escola, com as experiências vividas desde cedo as crianças aprenderiam com mais entusiasmo, e na vida adulta talvez fossem mais malháveis com os outros, e não tão egoístas. Segundo ele, esse seria o sonho de todos, conviverem em uma sociedade mais igualitária e humanista.

2.1.1 O Jogo

Conforme Soler (2006) “no jogo há sempre um caráter de novidade que é fundamental para despertar o interesse da criança, se tornando um dos meios mais propícios para a construção do conhecimento”.

Para Amaral (2009, p.30), “O jogo propicia oportunidades atraentes e ricas em diversas situações, o que possibilita uma grande dinamicidade de vivências: confrontos de ponto de vista, defesa de interesses, participação em discussões, vivências da crise e do conflito.”

É através do jogo que se vivenciam as alegrias, habilidades, coordenação, agilidade, destreza entre tantas outras vantagens que o jogo pode proporcionar. No entanto, quanto mais se joga cooperativamente mais se aprende a dividir, compartilhar, saber ser solidário com os demais. Com o jogo cooperativo e sistema emocional, afetivo e cognitivo só tende a crescer, pois é ali que o indivíduo, a criança, irá aprender a dar o valor para os outros e também sentir-se valorizada.

Segundo Soler (2006) o que acontece na maioria das vezes é que o jogo na escola só é usado para distração ou para passar o tempo, deixando para trás todo o potencial do aprender, do educar por meio do lúdico futuros educadores, devemos ter consciência de que as crianças na escola, ao brincar, devem ir além do brincar para

distração, mas aprender seus limites, deveres e responsabilidades, e que durante as aulas, o jogo têm como característica, a aprendizagem central. É através do jogo, que a criança começa a refletir e entender sobre a vida.

2.2.2 Jogos Cooperativos no Contexto Escolar

Os jogos cooperativos na escola deveriam ser muito mais trabalhados, pois ajudariam a criança a desenvolver suas habilidades de maneira saudável e feliz.

De acordo com Soler (2006) sempre procuramos alternativas para o melhoramento da educação na escola, mas agora acreditamos que através da cooperação haverá o preenchimento dessa lacuna.

Para Soler (2006), a escola e as aulas de Educação Física, são excelentes espaços para a aprendizagem e desenvolvimento dos jogos cooperativos, lembrando que também não é somente papel da escola, mas que é um dos espaços que tem reais condições de fazer com que as crianças comecem a entender e praticar a cooperatividade, vivenciando a cooperação através do brincar, pois é aí que a criança se manifesta como realmente ela é. Com os jogos cooperativos, ela vai aprendendo a se socializar e trabalhar em equipe, pois o jogo deixa a criança seduzida, e este é o momento do professor transmitir positividade e companheirismo, para a criança.

O autor continua afirmando que a criança na primeira infância tem por natureza ser um tanto egoísta, e que nesses casos o professor pode proporcionar uma grande ajuda para a criança, através dos jogos cooperativos, realizando atividades em grupo, onde aos poucos a criança vai percebendo que cada um tem sua função e que todos são importantes e que necessitam muitas vezes do outro para que consiga realizar uma determinada brincadeira por exemplo.

Para Amaral (2009, p.51): “Os jogos cooperativos são mediadores da união entre as pessoas, compartilhando e despertando a coragem de assumir riscos, reconhecendo a importância do grupo e estimulando, por meio da convivência, o desenvolvimento da autoestima.”

Conforme Amaral, podemos compreender e entender a grande necessidade de trabalhar os jogos cooperativos no universo escolar, pois eles irão proporcionar à criança, momentos de alegria e satisfação, superando angústias e melhorando seu desempenho nas relações humanas.

Segundo Amaral (2009), ao nos deixar levar pela sensibilidade que cada um de nós tem, damos espaço às oportunidades de interagir com outras pessoas, vivenciar novas experiências, nos desafiar perante as dificuldades, vencer os medos, ou seja, enfrentar qualquer que seja o caminho e acima de tudo valorizar o ser humano em suas potencialidades, oportunizando, valorizando e conhecendo a todos como parte fundamental e importante da sociedade

De acordo com o autor percebemos a grande importância que os jogos cooperativos têm para as crianças; o saber dividir, compartilhar e interagir uns com os outros desde cedo, pois a criança no período escolar tem mais facilidade de interagir com os colegas nas atividades em grupo, onde um necessita do outro para a realização de tal atividade.

2.3.1 Cooperação e Competição

É necessário se fazer a diferenciação do jogo cooperativo, para o jogo competitivo, esclarecendo os objetivos de um e outro.

Segundo Soler (2006, p.22), “[...] cooperação é um processo de interação social, em que os objetivos são comuns, as ações são compartilhadas e os benefícios são distribuídos por todos.”

Amaral (2009, p.27-28) afirma que, “os jogo cooperativo propõe a busca de novas formas de jogar, com o intuito de diminuir as manifestações de agressividade nos jogos, promovendo atitudes de sensibilidade, cooperação, comunicação, alegria e solidariedade.”

De Amaral (2009): Através dos jogos as crianças têm mais facilidade de se comunicar, se entender, tendo assim maior confiança entre ambas. Em vista disso, os jogos cooperativos também trazem alegria para a criança destacando-se e valorizando-se como pessoa. Durante um jogo cooperativo, as crianças se veem como companheiras de jogo de forma igualitária, onde todos possuem o mesmo grau de importância.

Pela via inversa ao jogo cooperativo, os jogos de competição são jogos onde cada um procura alcançar seus objetivos individualmente, procurando sempre derrotar o adversário. Também sabemos que isso não é só no jogo em si, mas também no jogo da vida, vivemos em um mundo competitivo, onde quem pode mais é vencedor. (Brotto 1999)

Segundo Soler (2006, p.22): “[...] o jogo competitivo é um processo de interação social, em que os objetivos são mutuamente exclusivos, as ações são isoladas ou em oposição umas às outras, e os benefícios são destinados somente para alguns”, assim, os jogos competitivos, são de objetivos comuns, mas somente um ou uma equipe é vencedora, e isso acarreta uma série de fatores negativos que para a escola muitas vezes não é aconselhado, pois através desse jogo se cria exclusão de ambos os alunos, onde quem é melhor é escolhido, e o restante fica de lado. No jogo competitivo, só jogam os melhores, os vencedores, com isso a criança não se sente a vontade para participar, pois já sabe que se não ganhar, será considerada uma criança e sem sucesso.

Para Brotto (1999, p.46), nos jogos competitivos, os objetivos são de todos mas os ganhos e benefícios são somente para alguns, ou seja para os mais habilidosos. Com os jogos de competição as crianças são menos solidárias, mais egoístas querendo sempre levar vantagens sobre os demais, possuem mais quantidade de ganhos, porém a qualidade desses jogos é baixa.

Amaral (2009, p.35-36), “A cooperação e a competição fazem parte do nosso cotidiano. Incentivar os jogos cooperativos significa oferecer às pessoas opção de participação. Desde que nascemos, parece que só nos oferecem uma opção. Competir, vencer alguém ou ganhar algo.”

Para Brotto (1999, p. 43-44): “Competição e cooperação são aspectos de um mesmo espectro, que não se opõe, mas se compõe. No entanto, essa composição dos contrários depende de inúmeros fatores que a condicionam a um estado de permanente atenção e cuidado.”

No entanto, Soler (2006, p.36) comenta, “Competir e Cooperar são valores e atitudes sócio-culturais, então, podemos deduzir que são comportamentos ensinados e aprendidos por meio das relações sociais, ou seja, da educação formal e informal”.

2.4 JOGOS COOPERATIVOS: MOTIVAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO

Os jogos cooperativos buscam a integração e o reencontro dos indivíduos e nesse reencontro, cada um procura dar o melhor de si para o bem de todos, para que todos se sintam bem e à vontade com todos. Sendo assim, garante uma socialização equilibrada, onde a autoestima de cada um é destacada por meio da socialização. (Amaral 2009)

No entanto, Soler (2006) menciona que o jogo cooperativo é um atrativo muito interessante, pois por meio dele as pessoas conseguem perceber o verdadeiro sentido da vida e entender que ninguém quer sofrer, e que todos nasceram e querem ser felizes.

Conforme Soler (2006) uma criança com a autoestima em bom estado, isto é, em alta, tem maiores chances de um bom aprendizado, de ter um bom relacionamento interpessoal e até mesmo de se destacar em todos os sentidos, com mais facilidade, pois o medo de errar para ela não existe.

Segundo Brotto (1999, p. 87), “Os jogos cooperativos, são jogos de compartilhar, unir pessoas despertar a coragem para assumir riscos com pouca preocupação com o fracasso e o sucesso em si mesmos. Eles reforçam a confiança em si mesmo e nos outros e todos podem participar autenticamente.”

Conforme Brotto (1999), os jogos cooperativos, desenvolvem nas crianças a aceitação de si mesmas aprendendo a jogar cada vez melhor e com menos receio de errar.

3 METODOLOGIA

A pesquisa teve como finalidade observar se os jogos cooperativos proporcionam benefícios e se influenciam na socialização, de forma a motivar para a realização das atividades práticas. Foi de caráter qualitativa, isto é, foi aplicada, e feita a análise dos dados, avaliada e reconhecida a importância dos jogos cooperativos na escola, para um bom relacionamento e autoestima entre as crianças do quarto ano do ensino fundamental da escola Núcleo Escolar Santa Terezinha.

Quanto aos procedimentos utilizamos de pesquisa é de caráter bibliográfico, pois a mesma foi elaborada com o auxílio de vários materiais. Segundo Gil (2010) uma pesquisa bibliográfica é baseada em livros, revistas, jornais, teses, dissertações e eventos científicos. A mesma se refere a um estudo feito sobre outro material já publicado.

A população pesquisada foram os 33 alunos do quarto ano com idades entre oito e nove anos, sendo eles 21 do sexo feminino e 12 do sexo masculino, do Núcleo Escolar Santa Terezinha, localizado na Rua Licínio Fabris no centro de Santa Terezinha do Progresso, Santa Catarina.

A coleta dos dados foi feita com o auxílio de livros e sites, além de um questionário, contendo duas questões abertas e duas fechadas, isto é, um questionário objetivo e descritivo.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados a seguir, correspondem à análise do questionário aplicado aos alunos do quarto ano do Núcleo Escolar Santa Terezinha de Santa Terezinha do Progresso, SC, de fundamental importância para a pesquisa realizada, pela quantidade dos dados e pelo contato direto obtido entre a pesquisadora e o objeto de estudo.

A primeira questão realizada pretendia saber se os alunos sabiam o que eram os jogos cooperativos.

Tabela 1 - Você sabe o que são jogos cooperativos?

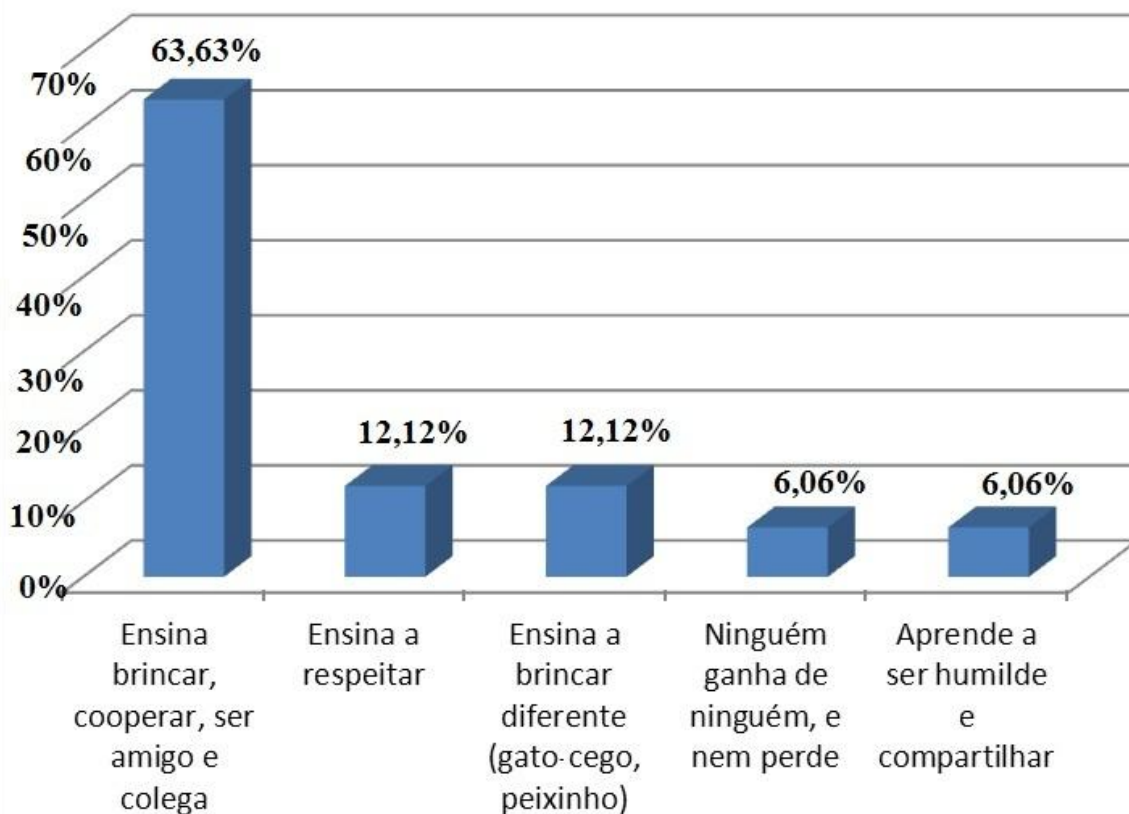
Sexo	Nº De Alunos	Respostas	Percentual %
Masculino	12	Sim	36.36%
Feminino	21	Sim	63.63%
Total	33	Sim	100%

Fonte: Questionário aplicado aos alunos dos 4º anos 1 e 2 do Núcleo Escolar Santa Terezinha.

Através destes dados podemos perceber que os jogos cooperativos são de conhecimento dos alunos e que estão sendo trabalhados, pois houve cem por cento de afirmação por parte das crianças. Segundo Amaral, (2009) os jogos cooperativos são atividades grupais que exigem esforço e colaboração de cada um, e que todos devem andar pelo mesmo caminho para conseguirem juntos atingir um mesmo objetivo.

A segunda questão, procurou saber o que eles sabiam sobre os jogos cooperativos. Gráfico 1 - O que você aprende com os jogos cooperativos?

Visão dos alunos quanto aos jogos e brincadeiras.



Fonte: Questionário aplicado aos alunos dos 4º anos 1 e 2 do Núcleo Escolar Santa Terezinha.

Conforme podemos observar no gráfico acima, os alunos têm conhecimento do que são os jogos cooperativos, pois 63,63% dos alunos entrevistados responderam que para eles os jogos cooperativos os ensinam a brincar, cooperar com o outro, ser amigo e colega; enquanto que para 12,12% deles, os jogos os ensinam a respeitar e ajudar colegas e professores. Para outros 12,12%, com os jogos cooperativos eles aprendem brincadeiras diferentes como gato cego, peixinho, aviãozinho e muitas outras. De acordo com o que observamos no gráfico, 6,06% dos alunos responderam que ninguém ganha e ninguém perde, outros 6,06% disseram que aprendem a ser humildes e a compartilhar, totalizando assim o gráfico com 100% das respostas sobre o que para eles significa ou o que são jogos cooperativos.

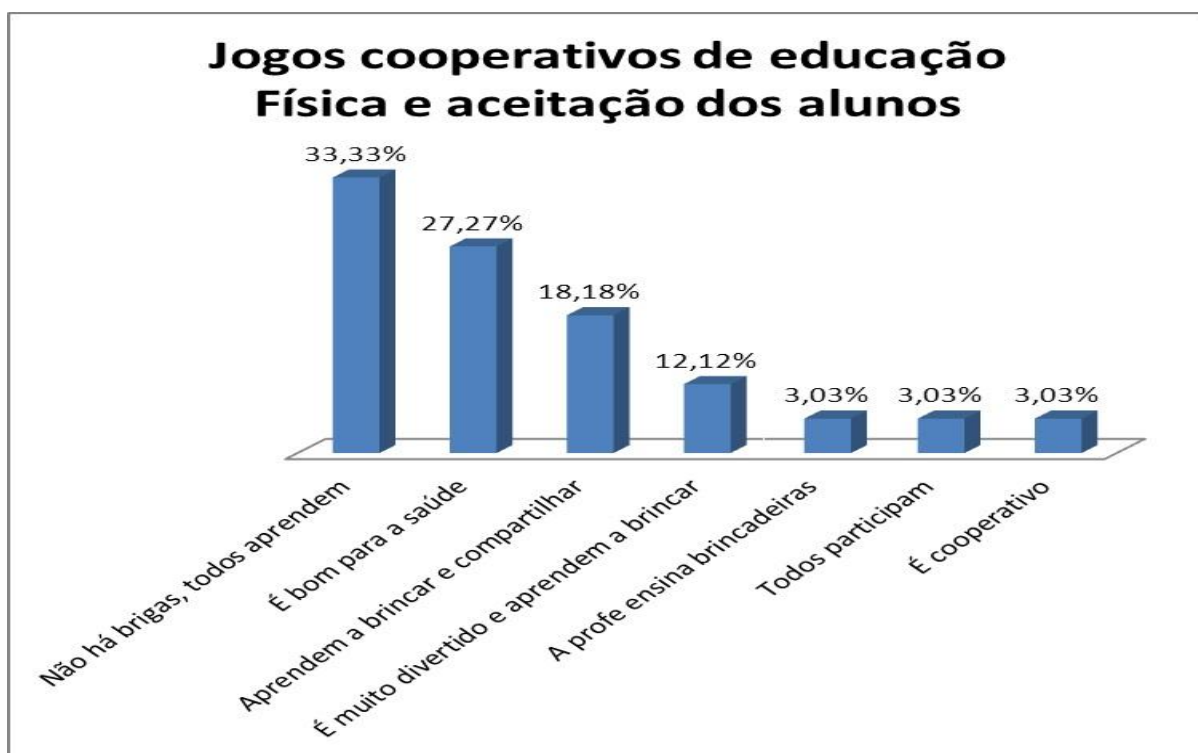
Mediante estas respostas percebemos que os jogos cooperativos, são realmente conhecidos pelos alunos dos quartos anos I e II daquela escola. Com isso percebemos também que há uma boa aceitação dos jogos cooperativos no ambiente escolar,

servindo como fator de socialização e também motivação, pois conforme as respostas obtidas, analisamos que nesta atividade, um ajuda o outro, ou seja, todos se ajudam para que a brincadeira obtenha sucesso e todos se sintam bem e à vontade, conseguimos verificar também que eles têm consciência do valor que cada um tem, como pessoa, e que o respeito, a individualidade e os limites, tendem a ser respeitados pelo grupo.

Conforme Brotto (1999, p.149), “Os jogos cooperativos têm servido como um instrumento para a promoção de valores e atitudes humanas que propiciam o bem estar pessoal e coletivo, através de atividades onde todos participam, sentem-se importantes.”

Conforme cita o autor, os jogos de cooperação ajudam as crianças a se socializar, motivar-se para realizar as atividades, ensinando a elas os valores morais e sociais que nós seres humanos temos. Também propicia bem estar consigo e com os outros, onde os que participam desse jogo se sentem realizados, pois esse jogo não leva ninguém ao fracasso e sim tem o objetivo de unir, motivar, socializar para realização humana.

Gráfico 2 - Quando você pratica o jogo cooperativo nas aulas de Educação Física você se sente mais feliz? Sim () Não (). Por quê?



Fonte: Questionário aplicado aos alunos dos 4º anos 1 e 2 do Núcleo Escolar Santa Terezinha.

Nesta questão também conseguimos resultados positivos com relação ao conhecimento deles e como eles veem os jogos cooperativos. Buscamos saber, se eles se sentiam mais felizes ao realizarem os jogos cooperativos, e obtivemos 100% das respostas positivas, podendo constatar que eles realmente gostam dos jogos cooperativos. Aos questionarmos porque eles se sentiam mais felizes com os jogos de cooperação, as respostas foram variadas, sendo que 11 deles respondeu que é uma atividade que ninguém ganha, que não tem brigas, bagunça, ninguém xinga e todos aprendem; já 6 deles disseram que é legal e que gostam de exercício, pois faz bem à saúde, e 9 crianças responderam que com o jogo cooperativo aprendem a brincar e compartilhar, sem brigar. Quatro crianças disseram que é muito divertido e aprendem brincadeiras diferentes, uma das crianças respondeu que a professora ensina brincadeiras, outro disse que é bom por que todos participam e o último disse que é bom por que é cooperativo, totalizando 33 respostas. Revelam ainda que nas brincadeiras diferentes, eles aprendem, ninguém se machuca, há respeito entre os colegas. Enfim, responderam aos objetivos da pesquisa, pois os jogos cooperativos requerem atividades diversificadas, onde as crianças brincam se divertem e aprendem grandes valores morais, sociais e afetivos para o momento e conseqüentemente para a vida adulta.

Segundo Amaral, (2009) vivemos uma busca incansável pela alegria, pois esta é o que nos fortalece, nos faz enfrentar com mais garra nossas dificuldades do dia a dia, nos faz viver. Vivemos em um mundo com pessoas cheias de tristeza estampada em seus rostos, causada pelas preocupações e acontecimentos desagradáveis no seu cotidiano. Porém, casos de falta de alegria acontecem por que as pessoas não sabem conviver em harmonia consigo e com os outros; talvez por não perceberem que a alegria está na simplicidade das coisas, como por exemplo saber dar valor às pessoas que fazem parte da nossa vida que convivem conosco no dia a dia. Por isso, é necessário dar importância aos jogos cooperativos desde cedo para termos adultos com visão de mundo diferente.

Tabela 2 - Você se sente à vontade e sem medo de errar quando participa do jogo cooperativo? () Sim () Não

<i>Sexo</i>	<i>Número de alunos</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	<i>Perc entual sim</i>	<i>Perc entual não</i>
<i>Masculino</i>	<i>12</i>	<i>9</i>	<i>3</i>	<i>75%</i>	<i>25%</i>
<i>Feminino</i>	<i>21</i>	<i>20</i>	<i>1</i>	<i>95%</i>	<i>4,76%</i>
<i>Total</i>	<i>33</i>	<i>29</i>	<i>4</i>	<i>87,87%</i>	<i>12,13%</i>

Fonte: Questionário aplicado aos alunos dos 4º anos 1 e 2 do Núcleo Escolar Santa Terezinha.

Nesta tabela podemos observar que dos 33 alunos que responderam o questionário, dos 12 meninos, 9 responderam que sim, que se sentem mais á vontade e sem medo de praticar os jogos cooperativos, e 3 responderam que sentiu medo e sem vontade de praticar. Já as meninas, das 21 respostas houve apenas 1 que respondeu não. Portanto, nesta questão, tivemos 29 crianças que responderam que sim, ou seja, respostas positivas, e 4 crianças que responderam que não se sentem á vontade quando é realizado o jogo cooperativo.

Através desta tabela percebemos que a maioria das crianças gosta e se sente bem com a realização deste jogo. O jogo cooperativo oferece ao praticante, momentos de alegria, descontração e superação de medos e traumas; um jogo onde todos jogam em busca de um mesmo objetivo visando a valorização do outro, tornando todos importantes para o grande grupo em que fazem parte.

Segundo Amaral (2009,p. 42), “os jogos cooperativos são um enorme aliado para o trabalho de integração do grupo no início de um período letivo, na formação de um novo grupo, na entrada de um novo membro. Desde o início as crianças vivenciam e aprendem a superar a competição, a respeitar os outros e o grupo.”

Com esta afirmação do autor, verificamos que os jogos cooperativos vão de encontro ás pessoas para uma melhor convivência no cotidiano escolar, familiar e social, para uma melhor adaptação e adequação das pessoas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta pesquisa, buscamos verificar se os jogos cooperativos são trabalhados na escola e são fatores de motivação e socialização entre os alunos nas aulas de Educação Física. As aulas de Educação Física são um espaço privilegiado para a realização de atividades diversificadas, visando o aprendizado do aluno de maneira mais descontraída e feliz, pois é nessas aulas que a criança se realiza, encarando seus medos e tentando superar limites. Nesse sentido buscamos investigar sobre os jogos cooperativos no ambiente escolar em especial nas aulas de Educação Física.

Através deste estudo percebemos que os jogos cooperativos são conhecidos pelas crianças e há uma boa aceitação pelos alunos. Além dos vários benefícios, os jogos cooperativos também estimulam as crianças a se desenvolverem como cidadãos, tornando-os mais críticos e reflexivos perante a sociedade.

Com a análise das respostas, conseguimos constatar que além dos jogos cooperativos serem conhecidos pelos alunos, são bem aceitos por eles, pois é uma modalidade de jogo cujo objetivo é unir, motivar e integrar as crianças. Foi possível identificar a importância dos jogos cooperativos para o desenvolvimento das crianças na sua totalidade. Concluímos que criança para se sentir bem e à vontade não deve se sentir pressionada a ganhar, e sim, sentir-se parte importante para a realização das atividades com os colegas.

Este trabalho foi significativo, abrangendo vários aspectos, sendo que com ele estudamos e aperfeiçoamos nossos conhecimentos sobre a importância da realização dos jogos cooperativos nas aulas, tanto de Educação Física como das demais áreas do conhecimento. Olhamos os jogos cooperativos em sua totalidade, considerando todos os trabalhos oferecidos aos alunos pelos professores para que obtivéssemos um melhor resultado. O desenvolvimento da pesquisa foi possível devido à colaboração dos alunos dos quartos anos do Núcleo Escolar Santa Terezinha. Também houve a colaboração da direção e professores daquele educandário para que a pesquisa tivesse êxito.

Com a pesquisa concluída sentimo-nos satisfeitos, pois a mesma atingiu os objetivos propostos. Nesse sentido, após a realização deste estudo, podemos afirmar com convicção que os jogos cooperativos são jogos que incentivam a socialização e a motivação entre as crianças, pois elas realmente sentem-se bem e à vontade com a sua prática. Foi-nos possível também perceber a importância do trabalho interdisciplinar onde professores de Educação Física e das demais áreas devem ter os jogos cooperativos como aliados no processo de ensino aprendizagem.

Se os jogos cooperativos promovem a solidariedade, a autoestima e a colaboração, temos esperança de que a escola estará cumprindo parte de seu papel, orientando as crianças para um caminho onde o viver e respeitar o outro, sejam de fato lições para a construção de um mundo mais saudável, mais feliz e mais humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Jader Denicol do. Jogos Cooperativos. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2009.

BROTTO, Fabio Otuzi. Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Disponível em: http://www.aprendizagemsignificativa.com.br/artigoos/jogos_cooperativos_original.pdf. Acesso em: 09 jan. 2012.

CORREIA, Marcos Miranda. Jogos Cooperativos e Educação Física Escolar: possibilidades e desafios. Disponível em: www.efdeportes.com/.../jogos-cooperativos-e-educacao-fisica-escolar.htm. Acesso em: 22 mar. 2012.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Jussara Lopes. Jogos: importância no processo educacional. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1562-8.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PROJETO Político Pedagógico do Núcleo Escolar Santa Terezinha. Santa Terezinha do Progresso, 2011.

SOLER, Reinaldo. Jogos Cooperativos Para Educação Infantil. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

SOLER, Reinaldo. Jogos Cooperativos. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.